

**ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO****ECOMUSEU CRIATIVO: MEIOS DE DIVULGAÇÃO MUSEAL**

(Modalidade de trabalho: Pôster)

A inserção da instituição museológica na sociedade data de muitas décadas e é notável seu reconhecimento pela população, com o passar dos anos, embora ainda seja muito presente a ideia de que os museus são "galpões de coisas velhas" e que suas ações são voltadas para um público elitista. Porém, verifica-se em curso um processo de mudança relativo à relação do museu, em especial, com seu público.

Segundo os conceitos-chaves definidos pelo ICOM, "a forma e as funções do museu variaram sensivelmente ao longo dos séculos. Seu conteúdo diversificou-se, tanto quanto a sua missão, seu modo de funcionamento ou sua administração." A partir da interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento, a museologia de cunho social vem sendo aceita e desenvolvida nos planos nacional e internacional. Atualmente, temas como acessibilidade e participação das comunidades locais são recorrentes nas instituições museais, tanto no Brasil quanto no exterior.

O que se considera acesso nessa questão? Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, é considerada acessibilidade a "possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos". Disponibilizar o acesso ao público é dar a oportunidade de utilizar instalações e serviços. Pensa-se, em sentido lato, não apenas na acessibilidade física, mas também informacional, cultural e econômica. A fim de alcançar inúmeros visitantes, de diversos níveis de interesse. Vale lembrar que o artigo 37º da Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que "Toda a pessoa tem o direito a tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, a gozar das artes e a participar no progresso científico e nos benefícios que dele resultarem".

Porém, não há sentido em ter uma infra-estrutura especial, voltada para todos os tipos de público se a informação da existência da instituição cultural não for de conhecimento da sociedade. Pensando nesse ponto, a equipe do Ecomuseu Ilha Grande buscou novas formas de divulgar um pouco do rico território onde está inserido e chamar a atenção de novos possíveis visitantes para o importante complexo cultural que, pouco a pouco, se instaura na Ilha Grande.

Criado no ano de 2007 e inaugurado para o público em 2009, o Ecomuseu Ilha Grande é um programa de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj, vinculado à Sub-reitoria de Extensão e Cultura -SR3 e ao Departamento Cultural - Decult. Apresenta quatro núcleos básicos: Museu do Cárcere - MuCa, Museu do Meio Ambiente - MuMA, Parque Botânico - PaB e Centro Multimídia - CeMu. Tem sua sede em Vila Dois Rios, em Ilha Grande, espaço que já foi palco de inúmeros momentos importantes da história brasileira.

Atualmente, o Ecomuseu apresenta uma média de 600 visitantes por mês, número que cresce a cada ano. Com a intenção de aumentar ainda mais seu alcance, surgiu a ideia de selecionar motivos pelos quais valeria a pena a visita a Dois Rios, divulgando-os. É criada, então, a publicação "50 bons motivos para conhecer Vila Dois Rios", pequeno livro com charges que ilustram de forma bem-humorada moradores, situações e locais da vila.

Um mergulho nas águas claras de cachoeiras, rios e praia e na história dos presídios, o canto e a bela plumagem dos pássaros, o rugido dos bugios, o cheiro de jaca madura e o sabor da comida caiçara, a caminhada por trilhas em meio à Mata Atlântica paradisíaca e a conversa solta com os moradores locais são alguns bons motivos para você conhecer Dois Rios. Para descobrir mais informações sobre esse local tão rico, o Ecomuseu Ilha Grande convida a todos a compartilharem os "50 bons motivos para conhecer Vila Dois Rios".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, RJ: 2004.
2. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; eds. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin: 2013.;
3. LIMA, Ricardo Gomes; CALLADO, Cátia Henriques; FARIA, Gabriela; ALEVATO, Gabriela Machado; ALMEIDA, Gelsom Rozentino de; PEREIRA, Julia Wagner; PEREIRA, Marcos Bastos; ROSSO, Thereza Christina de Almeida; CASTRO, Wânia Clemente de. As especificidades dos ambientes insulares: meio ambiente e cultura – Estudo de caso do Ecomuseu Ilha Grande – UERJ. In: **Interagir: Pensando a Extensão**. n.15. Rio de Janeiro, UERJ: 2010;